



ICA Digest

Número 53

Dezembro 2006

Neste número

- Da mesa do editor 2
- Boas Festas 2
- Relatório DG 3
- Reunião Conselho da ACI 4
- Global 300 lançamento 5
- Internacional 6
- Assembléia Regional da Europa 7
- Setores 8
- Clima mudança 10
- Micro seguros 15
- Quadro Social 16
- Pesquisa 18
- Asia-Pacífico 20
- Américas 22
- Publicações 23
- Entrevistas 24
- Calendário 28

Editor:

Garry Cronan
cronan@ica.coop

Associate Editors:

Suzanne Henderson
Melina Morrison

www.ica.coop

A ACI deseja Boas Festas e tudo de bom em 2007



Número especial de festas !

Neste mês publicamos relatórios especiais sobre:

- Lançamento do Global 300
- Micro seguros
- *Cooperatives Europe*
- Novas publicações de cooperativas
- Cooperativas e mudança do clima

Da mesa do editor



Garry Cronan
Editor

Bem-vindos ao número cinquenta e três do ICA *Digest*. Por muitos anos, esta época do ano marca o início do período de festividades do Natal/Ano Novo. Eu gostaria de aproveitar a oportunidade para desejar aos nossos leitores tudo de bom em 2007. Este mês nos enfocamos a questão da mudança de clima. Como as cooperativas estão respondendo à ela? O exemplo do movimento cooperativo do Reino Unido que abraçou o *Desafio do Carbono* poderá prover, tenho certeza, aos cooperativistas de todo o mundo, um modelo bastante útil. Apresentamos, também, relatórios sobre o papel do micro seguros na ajuda à promoção do combate a pobreza. As quatro regiões da ACI estiveram bastante ativas nos dois últimos meses. Trazemos relatórios sobre as

atividades nas Américas, Asia-Pacífico e Europa. No caso da Europa, a recente Assembléia Regional foi particularmente importante. Os Delegados, unanimemente, aprovaram a nova estrutura legal e representativa da *Cooperatives Europe*, que se tornará, formalmente a parte européia da ACI. O quadro social da ACI continua a crescer - temos, agora, 230 membros de 92 países. Os três novos membros estão mencionados neste número. Uma das principais recomendações do *Grupo de Trabalho sobre Governança* foi a necessidade de introduzir, urgentemente, uma moldura mais estratégica e estabelecer uma clara direção estratégica. Como relatamos, um progresso considerável foi feito neste sentido. A recente reunião do Conselho, em Trento, Itália, con-

solidou mais ainda estes progressos.

O papel e a contribuição da juventude são destacados na nossa entrevista deste mês com o representante da juventude no Conselho da ACI.

Finalmente, relatamos o grande sucesso no lançamento do projeto da *ACI Global 300* em Lyon, França, em outubro passado. Como é observado em algum lugar, neste número, o projeto *Global 300* é, em vários sentidos, símbolo da direção da "nova ACI".

Como sempre, seus comentários e contribuições serão bem-vindos.

Vejo vocês no Ano Novo.

Garry Cronan

Boas Festas do Presidente da ACI, Ivano Barberini



Ivano Barberini

2006 foi repleto de eventos importantes para o movimento cooperativo em todos os níveis. As Assembléias Regionais trouxeram sugestões e contribuições muito valiosas para o futuro da nossa organização.

Em nome do Conselho da ACI, quero expressar a minha satisfação e meu caloroso agradecimento à todos vocês pela sua ativa participação.

Trabalhar juntos é a essência da cooperação. Ele fortalece os participantes, a ética da responsabilidade e o desenvolvimento da democracia; finalmente, ele coloca o indivíduo no centro da ação cooperativa. Estes valores qualificam as cooperativas como sendo a melhor forma de empresa para administrar a complexidade e solucionar os problemas atuais.

2006 está deixando uma pesada herança, muitos conflitos armados insolúveis, com possibilidades de agravamento, em várias partes do mundo. A cooperação tem, sempre, se comprometido a buscar condições para uma paz estável e duradoura, através da criação do trabalho decente, da parceria entre o Norte e o Sul, baseada nos princípios da equidade, solidariedade, auto-determinação e igualdade.

Estou certo que 2007 continuará a ver-nos engajados na busca e fortalecimento desta ação.

Por favor, aceite meus melhores votos para o próximo ano. Que ele seja um ano de prosperidade, paz e progresso econômico e social.

O Global 300 dá sinais de nova diretriz da ACI

O último **Digest** veio a luz justamente no lançamento do projeto **Global 300**. Penso, realmente, que isto é um divisor de águas nas atividades da ACI.

Estamos, atualmente, analisando nossas atividades e resultados com o tempo dispendido e está claro que muito do nosso tempo está tomado pela administração básica, normalmente vinculada à organização do quadro social. Entretanto, é difícil impressionar nossos membros com este trabalho, por mais essencial que ele seja, ficando claro que os nossos associados, agora, desejam alguma coisa mais material em contrapartida às suas contribuições. Como um cooperativista da velha guarda, penso que as organizações deveriam desejar ser parte da ACI na base da

binação singular de objetivos sociais e sucesso comercial e dar aos membros os instrumentos para alcançar ambas as metas. Penso que o projeto 300 aproxima-se deste objetivo.

Se o Le Figaro destinar duas páginas ao lançamento do projeto 300 nós estamos, certamente, começando a fazer a diferença! E foi isto que aconteceu, além da uma boa cobertura de vários jornais nacionais. Temos que traçar o nosso perfil, que é o objetivo do 300, do ponto de vista daqueles que tencionamos impressionar. Minha visão é que as organizações internacionais, tais como o Banco Mundial, a OMC, a FMI, etc. e governos nacionais afetam as operações comerciais em seus países. Em nenhum lugar do mundo, ainda, a cooperativa é reconhecida

lá. Assim sendo, leia este comentário como se estivéssemos apenas começando!

Cooperatives Europe realizaram uma bem sucedida Conferência, em Manchester, onde houve um apoio unânime à iniciativa de constituir a *Cooperatives Europe* e para que elas atuem como a ACI da região para a Europa. Embora tenha havido algumas dificuldades nas negociações, dou boas vindas à iniciativa que, tenho certeza, terá um longo caminho para elevar o perfil da empresa cooperativa na União Européia. Ela se encaixa muito bem no projeto 300.

Iain Macdonald

Relatório DG



Iain Macdonald
Diretor-Geral

“O lançamento do projeto **Global 300** é algo como um divisor de águas para a ACI ..”

Iain Macdonald



solidariedade à outras cooperativas e constituir uma Comunidade cooperativa! Entretanto, eu sei que este argumento não é muito palatável aos executivos, cuja preocupação diária é competir no mercado com outros negócios que nada tem a ver com os valores e princípios cooperativos. Assim sendo, o que temos que fazer é procurar aquela com-

como uma empresa de sucesso e uma forma alternativa de fazer negócios - mas o projeto 300 mostra, claramente, que a empresa cooperativa é equivalente à décima economia do mundo! Nós somos a maior parte da economia mundial, mas somente quando as autoridades reconhecerem isto, seremos levados à sério. Penso que estamos chegando

Iain Macdonald faz palestra no Seminário **Global 300** em Lyon, France em outubro último

Você pode ter acesso à todos os relatórios mensais de 2006 do Diretor-Geral em www.ica.coop/directorpage/index.html

Assembléia Geral de 2007

Reunião do Conselho da ACI, Trento, Itália, 7-8 Dezembro 2006

A principal preocupação dos membros do Conselho, antes da reunião, foi o problema de antecipar o retorno, devido ao severo inverno

começou com uma sessão de planejamento estratégico, coordenada por Jim Rennie, do Cooperative College UK. O Conselho, agora, completou suas considerações e solicitou ao staff para adicionar mais sugestões. No início de Janeiro, portanto, o staff irá se reunir com Jim Rennie, outra vez, para formatar um sistema de avaliação por tabela. Tudo isso faz parte da melhoria da governança da ACI, que, também irá incluir o treinamento para os membros do Conselho, um novo manual de serviços e um código de melhor

mais coerente e eficiente. O Conselho decidiu apoiar as recomendações do Grupo de Trabalho da ACI sobre os Padrões Internacionais de Contabilidade, para atuar em conjunto com a Associação Européia de Bancos Cooperativos e a Associação Nacional das Cooperativas Empresariais, dos EUA, a fim de apresentar um trabalho comum ao Conselho da International Accounting Standards, para lembrar seus membros das diferentes maneiras pelas quais as organizações cooperativas são estruturadas financeiramente. Finalmente, o Conselho aprovou o plano de trabalho e o orçamento para 2007. Este programa procura dar sequência ao progresso feito em 2006, de elevar o perfil da cooperação internacional. Se antecipam grandes avanços no projeto 300; a construção de novos web sites; fomento à campanha contra a pobreza; consolidar o relacionamento com a ONU e suas agências e continuar o processo de descentralização das regiões. O destaque de 2007 será, certamente, a Assembléia Geral, em Singapura, em outubro, cujo tema, *Inovação nos Negócios Cooperativos*, irá atrair uma grande participação.



O Presidente da ACI, Ivano Barberini discute com a Vice-Presidente da ACI- Europa, Pauline Green, durante o intervalo da recente reunião do Conselho, em Trento .

usual no nordeste da Itália ! Porém, penso que a maior parte dos nossos colegas, especialmente aqueles de outros continentes ficou um pouco desapontado com a ausência da neve, tanto na cidade como nas montanhas ! Tal fenômeno está sendo atribuído ao aquecimento global, mas a reunião do conselho, como sempre, foi realizada num ambiente de muito calor humano ! Como foi feito em Estocolmo, a reunião

prática. E será atribuição do grupo de trabalho sobre estrutura, presidido por Alban D'Amours absorver todas as informações destas iniciativas e propor uma estrutura adequada para sua implementação. Ações radicais terão que ser tomadas para fazer da África uma região da ACI auto-sustentável. Em primeiro lugar, o Conselho concordou que uma cirurgia profunda teria que ser feita para reconstruir uma unidade



Revelado o logotipo da Assembléia Geral 2007

O logotipo da Assembléia Geral da ACI de 2007, em Singapura, foi recentemente, revelado. Ele traz as cores do arco iris do logotipo da ACI, mas se apresenta de uma forma nova interessante.

As preparações e planejamento para a Assembléia Geral têm aumentado bastante nas últimas semanas, com reuniões realizadas em Singapura, entre a organização anfitriã local, a SNCF e o staff do escritório central da ACI. Apresentaremos um relatório mais detalhado da Assembléia Geral no início do novo ano.

Lançamento bem sucedido do Global 300

O ranking do **Global 300** foi lançado no Forum por uma Globalização Responsável, em Lyon, França, no dia 25 de outubro de 2006. O lançamento do **Global 300** na mídia foi realizado pela manhã e o seminário **Global 300** foi realizado à tarde.

As seguintes pessoas participaram do lançamento para a mídia – Ivano Barberini, Presidente da ACI; Hans Dahlberg, Presidente da Global 300; Jean-Louis Bancel, Vice Presidente, Crédit Coopératif; Shaun Tar-

buck, Executivo da ICMIF; Bruno Lebuhotel, Presidente da SCOP Entreprises Rhône-Alpes; Garry Cronan, Diretor da, **Global 300**.

Além dos oradores mencionados acima, os seguintes oradores adicionais participaram, também, do seminário da tarde: Iain Macdonald, Diretor-Geral da ACI; Nelson Kuria, Executivo da CIC, Kenya e Javier

Salaberria, Presidente da CECOPA. Gérard Colomb, Prefeito de Lyon, participou do Seminário



Da esquerda, Garry Cronan, Ivano Barberini, Hans Dahlberg, Jean-Louis Bancel, Bruno Lebuhotel e Shaun Tarbuck

Global 300 e fez um discurso, apoiando firmemente as cooperativas e a economia social.

Amplo apoio e promoção do Global 300 pelas cooperativas

Muitos membros da ACI, regiões, setores e outros estão inserindo o noticiário do **Global 300** em seus websites e em suas publicações.

A ACI Americas está

providenciando a tradução do material para o espanhol, para distribuir na região. Os Ministros do Governo responsáveis pelas cooperativas em seus respectivos países, estão, também, como era esperado, fazendo uso das estatísticas do

Global 300 para salientar a importância global das cooperativas – Ed Balls, no UK e Lianne Dalziel, na Nova Zelândia são os mais recentes exemplos. Para maiores informações contate Garry Cronan cronan@ica.coop

Os **Global 300** são equivalentes à 10ª economia do mundo

O desenvolvimento do Global 300 será em 2007

Planos detalhados para o programa **Global 300** em 2007 estão sendo, atualmente, finalizados; entretanto, neste estágio nossas atividades incluirão as seguintes:

- O lançamento anual do ranking **Global 300** para 2007 – se propõe que a época do lançamento anual coincida com o Dia Internacional das Cooperativas, no primeiro sábado de julho. A lista do **Global 300 2007** será ampliada para possibilitar uma análise financeira mais detalhada dos top 300 além da análise de outras cooperativas, nos setores e países pouco representados no atual formato do **Global 300**.
- A realização de, pelo menos, um Forum dos CEOs do **Global 300**, provavelmente em junho ou julho – que fará parte da estratégia de criar uma rede dos CEOs do **Global 300**.
- O desenvolvimento de um programa de pesquisa do **Global 300** vinculado ao interesse de organizações e pessoas.
- Análise regular (e distribuição) de matérias e tendências que afetem as cooperativas **Global 300** para os CEOs do **Global 300** e outras organizações interessadas e aos membros da ACI.
- Estabelecimento de um Grupo de Dados do **Global 300** para ajudar a formar um padrão de coleta de dados e alcançar um acordo sobre definições e maior coordenação das iniciativas sobre dados no mundo inteiro.

Se quiser mais informações ou se quiser se envolver em algumas destas atividades, contate o Diretor do **Global 300**, Garry Cronan cronan@ica.coop



Visite o website www.global300.coop/

Internacional



Guy Ryder o novo Secretário Geral eleito da ITUC

Formado um novo sindicato global

A Confederação Internacional dos Sindicatos (International Trade Union Confederation- ITUC) foi fundada em Viena, no dia 1 de novembro de 2006 pelos sindicatos filiados à, agora dissolvida, Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (International Confederation of Free Trade Unions -ICFTU) e da Confederação Mundial do Trabalho (World Confederation of Labour WCL) associados à várias

outras organizações sindicais nacionais. A federação de 307 sindicatos de 154 países com 168 milhões de sindicalizados, foi formada para dar aos trabalhadores do mundo inteiro uma voz mais forte para enfrentar os desafios da globalização. O recém eleito Secretário Geral da ITUC, Guy Ryder, descreveu a sua organização como "O mais representativo, unificado sindicato internacional na história do nosso movimento". A ACI dá boas vindas à esta

nova organização. Ela manteve estreitos vínculos com a ICFTU por toda a sua história e continuará a trabalhar com a nova ITUC em assuntos relacionados ao papel dos sindicatos na promoção de cooperativas, e, em particular, no papel de formalizar os trabalhadores informais. Cooperativas e sindicatos são as principais parceiras do programa da OIT "Syndicoop: Organizando a Pobreza na Economia Informal".

Cooperativas no Forum da ONU sobre Erradicação da Pobreza

Trabalhando juntos, construindo parcerias, foi o tema da apresentação de Stefania Marcone, Diretora de Relações Internacionais da Legacoop (Itália) e Presidente do Comité de Género da ACI, no Forum Internacional da ONU



Gente



Ian Reid aposentou-se como Diretor Executivo

sobre Erradicação da Pobreza, nos dias 15-16 de novembro. Sua apresentação destacou o trabalho das cooperativas na luta contra a pobreza. A sra. Marcone fez a palestra para mais de 300 participantes do Fo-

rum, realizado na sede da ONU, em Nova York. Ela apresentou a ACI, a Campanha Global Contra a Pobreza, assim como o trabalho da Legacoop (Itália). A sra. Marcone salientou o trabalho da Legacoop na promoção do Comércio Justo (Fair Trade) e o apoio ao desenvolvimento cooperativo na construção da paz, a luta contra o HIV/AIDS e o apoio ao fortalecimento econômico das mulheres através do desenvolvimento cooperativo.

Ela recebeu o endosso de Ladis Columban Komba, Secretário Permanente do Ministério do Trabalho, Emprego e Desenvolvimento da Juventude da Tanzânia, em salientar a contribuição das cooperativas. O sr. Komba observou, "O desen-

volvimento das sociedades cooperativas que objetiva a capacitação de seus membros deveria ser encorajado, como um meio de estimular o diálogo, uma fonte de facilitar o crédito nas áreas rurais (SACCOS) e um meio de assegurar a disponibilidade de importantes insumos agrícolas e acesso aos mercados." A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reiterou seu apoio ao desenvolvimento das cooperativas durante a sessão intitulada: "Introduzindo o trabalho decente nas estratégias de redução da pobreza". Mais informações e apresentações são encontradas em: www.un.org/esa/socdev/poverty/PovertyForum/docs.html

Nova liderança cooperativista na Nova Zelândia

Tem havido algumas mudanças recentes na liderança da Associação das Cooperativas da Nova Zelândia. O Presidente e o Diretor Executivo, por longos anos, da NZCA, Alex Wright e Ian Reid, respectivamente, se aposentaram. O novo Presidente é Peter Macdougall e o novo Diretor Executivo é Ramsey Margolis. O recente ranking **Global 300** da ACI demonstrou a importância comparativa das grandes cooperativas na economia da Nova Zelândia, fato observado pelo Ministro das cooperativas do país. Você pode obter as últimas notícias das cooperativas da NZ em www.nzco-ops.org.nz/new/homepage.htm

Uma nova era para as Cooperativas Europeias

As cooperativas da Europa entram, decisivamente numa nova era. *Cooperatives Europe* é, agora, a entidade que representa a região Europeia na Aliança Cooperativa Internacional. Nos dias 9 a 11 de novembro, 460 cooperativistas de 30 países, se reuniram no berço da cooperação – Manchester Reino Unido, para, unânimemente, aprovar a nova estrutura da organização representativa europeia, a *Cooperatives Europe*.

Tendo dado seu inteiro apoio à criação da nova estrutura legal e representativa para a ACI da região europeia, uma estrutura representativa para a formação do Comité Consultivo da UE e o novo Conselho de Diretores, a conferência estabeleceu seus principais objetivos estratégicos para os próximos quatro anos.

No ano que vem, 2007 haverá uma concentração no fortalecimento da representação do modelo cooperativo e o seu reconhecimento pelos fazedores de política. O sistema empresarial cooperativo será fortalecido e a imagem e a visibilidade das cooperativas aumentará e consequentemente, também o número de associados da *Cooperatives Europe* na região.”

A positiva contribuição do modelo de empresa cooperativa em atingir as metas de estabilidade econômica e coesão social foi reconhecida pelo Ministro do Tesouro do Reino Unido, Ed Balls e pelo Comissário Europeu para o Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades, Vladimir Špidla.

Rainer Schlüter, Diretor de *Cooperatives Europe*, relatou que existem 267,000 em-

presas cooperativas na Europa, com 5.4 milhões de empregados e 163 milhões de membros. “A maior organização societária da Europa,” disse ele.

O evento foi um trampolim para a nova era baseada na força e maior visibilidade das cooperativas europeias. Modélos de melhores práticas de 26 cooperativas foram mostrados em workshops que abrangeu governança corporativa, habitação, construção de imagem - inclusive da nova marca da 8th maior cooperativa do mundo, trabalhando transnacionalmente e constituindo cooperativas europeias.

Europa



Foto da esquerda para a direita Etienne Pflimlin, Presidente, *Cooperatives Europe*, Pauline Green, Presidente *Co-operatives Europe*, sub prefeito de Manchester e Ed Balls

ICFO aborda a alta dos preços do óleo e a sustentabilidade

A Organização Internacional das Cooperativas de Pesca (ICFO), uma organização setorial da ACI abordou a questão da alta dos preços dos oleos combustíveis e seu impacto nas cooperativa de pesca, na reunião anual realizada em Singapura, no dia 16 de novembro de 2006. Antes da reunião foi realizada uma viagem de estudos com uma visita à Associação Nacional dos Pescadores da Malásia (-NEKMAT). Os membros do ICFO tem, repetidamente, alardeado sua preocupação com a questão ambiental, manutenção dos recursos e sustentabilidade das cooperativas de pesca; e esta área é onde as informações podem ser comparti-

lhadas, não somente entre as cooperativas de pesca, mas, também, entre cooperativas de outros setores. Um relatório sobre as várias iniciativas tomadas pelas cooperativas de pesca no mundo inteiro está, atualmente, sendo preparado e será distribuído aos membros da ICFO e da ACI. A reunião da ICFO elegeu Ikuhiro Hattori, chefe do Conselho de Política de Pesca, um comité de cúpula que traça a política de pesca no Conselho de Diretores da JF ZENGYOREN. O sr. Hattori se junta ao Dr. Antal Csoma, da Associação Húngara de Pescadores, Maurice Benoish, da Confédération de la Coopération de la



Mutalité et du Crédit Maritimes of France e Park Jong Sik, da Federação Nacional das Cooperativas de Pesca da Coréia. Os membros, também, aprovaram três resoluções: para a promoção da pesca costeira, recursos para gerenciamento e promoção do consumo do pescado.

foto da esquerda para a direita: Maurice Benoish, Vice Presidente da ICFO, Ikuhiro Hattori, Vice Presidente da ICFO-, Shoji Uemura, Presidente da ICFO, Maria Elena Chavez Hertig, Diretora-Geral Adjunto da ACI, Wibisono Wibisono, Auditor da ICFO

Setores

Setores

Reunião geral da ICAO e seminário



Alguns participantes do seminário da ICAO

A reunião geral da ICAO, a organização setorial agrícola da ACI, foi realizada no dia 9 de novembro no Mitchell Room, New Century House, em Manchester.

Vinte e dois representantes de oito organizações membros da ICAO participaram da reunião. Quatro novos vice presidentes foram eleitos: Hiroshi Tsuchiya, diretor executivo da JA-Zenchu, do Japão, Joseph Mukasa, da Uganda Co-

operative Alliance, Márcio Lopes de Freitas, da OCB do Brasil e Eugen Tømte, diretor da Norsk Landbruksamvirke (Federação das Cooperativas Agrícolas da Noruega).

A próxima reunião da ICAO será realizada em Singapura, no dia 17 de outubro de 2007.

A ICAO, também, realizou um seminário sobre: "Recentes evoluções nas negociações da OMC IDDA". A suspensão da Agenda Doha de negociações é visto como um retrocesso pelos membros da OMC. Como

a suspensão irá influenciar as tendências do comércio agrícola no futuro, em todo o mundo, ainda é incerto.

O seminário foi organizado para destacar a evolução recente das negociações agrícolas e para discutir seu impacto nos agricultores e nas cooperativas agrícolas.

Um estudo de caso mostrou como os agricultores, em diversos países, estão lidando com as mudanças no ambiente agrícola. Mais informações: Jin Kook Kim kim@ica.coop
See www.agricoop.org/

Reunião geral da Saúde e seminário sobre fundos

No dia 9 de novembro, a IHCO, organização setorial da saúde da ACI, realizou a reunião do Conselho e, também,



Kathleen Speake, da CCA, Peter Enestrom, editor da IHCO e o consultor Noam Perski, no Seminário sobre Acesso aos Fundos

um seminário sobre: "Acesso aos Fundos para os Projetos Cooperativos". Os participantes vieram da Co-operatives UK, Associação Japonesa das Cooperativas de Saúde (JHCA), Federación Argentina de Entidades Solidarias de Salud (FAESS), Office Des Pharmacies Cooperatives De Belgique

(OPHACO), e da Fundação Espriu.

Na reunião, a Saludcoop, líder das provedoras de serviços de saúde na Colômbia, foi admitida como membro da IHCO. Também, a realização de uma pesquisa sobre as cooperativas de saúde e de assistência social foi aprovada.

O projeto irá atualizar e ampliar o relatório intitulado: "A empresa cooperativa nos setores da saúde e da assistência social: Uma pesquisa global", publicada pelas Nações Unidas em 1997.

O Conselho concordou em aderir ao projeto - América Cooperativa y Mutual (Co-operative and Mutual America), patrocinado pela STEP (strategies and tools against social exclusion and poverty) programme.

A OIT, Alianza del Mutual-

ismo de América (AMA), e a Americas Association of Co-operative and Mutual Insurance Societies (AAC/MIS) estão, também, participando neste projeto, que pretende estender a proteção social às áreas não atendidas, através da experiência das cooperativas de saúde.

No seminário sobre acesso aos fundos para os projetos cooperativos, o editor da IHCO, Peter Enestrom, apresentou um relatório sobre a mobilização de recursos para apoiar o desenvolvimento cooperativo internacional (ICA, 1999). Kathleen Speake, Diretora da CCA para Asia e Leste Europeu falou sobre: Financiando o Desenvolvimento Cooperativo: a Experiência Canadense, e o consultor Noam Perski discorreu sobre O A-B-C do Acesso aos Fundos para as ONGs. Mais informações: direccion@fundacionespriu.coop
Veja: www.ica.coop/ihco/index.html

O Comitê Executivo da ICBA também se reúne em Manchester

A reunião do Comitê Executivo da Associação Internacional dos Bancos Cooperativos (ICBA) foi realizada em Manchester, no dia 9 de novembro, conjuntamente com a Assembleia Regional da *Cooperatives Europe*.

Jean-Louis Bancel, Vice Presidente Executivo do gigante *Crédit Coopératif*,

foi eleito novo presidente da ICBA.

Durante a transição, o contato será Imad Tabet, lobbista e gerente de assuntos cooperativos do *Crédit Coopératif*:

imad.tabet@coopanet.coop

Jean-Louis Bancel tem uma longa vivência junto ao setor mutual de seguros. Ele foi CEO da *Fédération Nationale de la Mutualité Française*

(FNMF) o órgão de cúpula dos mútuos de saúde da França e secretário-geral do *Groupement des Entreprises Mutuelles d'Assurance (GEMA)*. No ano passado, após cinco anos, ele deixou a Presidência da *International Co-operative and Mutual Insurance Federation (ICMIF)*, órgão setorial de seguros da ACI.



Jean-Louis Bancel

Comitê de Comunicações da ACI faz curso para o futuro

Uma reunião do Comitê de Comunicações da ACI, presidida por Caroline Naett foi realizada em Manchester, Reino Unido, no dia 9 de setembro. Vários assuntos foram discutidos e decididos, como:

- A decisão de formar uma Associação Global dos Comunicadores Cooperativos

ou uma Rêde.

- A ICACC irá auxiliar o setor de comunicações da ACI nas atividades relacionadas à Assembleia Geral de 2007, tais como, incluir mais comunicações online com a AG.
- A ICACC irá ajudar a desenvolver um calendário global piloto compartilhado para toda a Rêde da ACI.

- A ICACC apoia firmemente a alocação de porções maiores do orçamento da ACI à atividades gerais de comunicação.
- A ICACC acha que a ACI deveria encontrar meios, talvez através do **Global 300** para promover o dot coop

Contato Garry Cronan
cronan@ica.coop



Caroline Naett, Presidente da ICACC

Outras reuniões setoriais globais realizadas em Manchester

No dia 9 de novembro, a CECOP realizou a reunião do Conselho e um Seminário Europeu das cooperativas de trabalho e empresas sociais: *“Comparando modelos de governança corporativa e inclusão social.”*

Veja www.cecop.coop/article.php?id_article=281 para

maiores detalhes. Por favor, também visite o novo website da CECOP (CICOPA-Europe) para a Confederação Européia das Cooperativas de Trabalhadores, Cooperativas Sociais e Empresas Sociais e Participativas. Se solicita às organizações cooperativas que coloquem um link do site nos seus próprios websites. A Con-

sumer Co-operatives Worldwide é a organização setorial de consumo mundial da ACI. No dia 9 de novembro, a CCW também realizou um seminário em Manchester sobre: *“Fonte comum de produtos para as Cooperativas de Consumo Européias”*. Mais informações contate Bob Burlton: bob.burlton@midcounties.coop



Bob Burlton, Presidente da CCW

Workshop das Cooperativas de Habitação em Manchester

No dia 9 de novembro, o Forum da Cooperativa UK realizou um workshop sobre: *“O futuro setor público da habitação: modelos cooperativos fazendo a diferença”*. Os delegados ficaram sabendo que os modelos cooperativos e mútuos de habitação são pouco conhecidos pelas autoridades de todos os níveis. O workshop recomendou a elaboração de uma estratégia de comunicação para assegurar que seus valores e benefícios são conhecidos e apreciados amplamente em toda a Europa. Veja helen.seymour@cooperatives-uk.coop

Cooperativas e a mudança de clima

Um duro relatório advertindo a mudança de clima

A recente Revisão Stern patrocinado pelo Reino Unido - um relatório sobre a economia do aquecimento global - lançou uma dura advertência aos líderes mundiais: "Cuide da mudança do clima cortando as emissões ou irão encarar a ruína econômica."

"As nossas ações nas próximas décadas poderão aumentar os riscos de maior ruptura nas atividades econômicas e sociais... numa escala similar à aquelas associadas às grandes guerras e à depressão econômica na primeira metade do século 20", disse o autor do relatório, Sir Nicholas Stern, um renomado economista e antigo economista chefe do Banco Mundial.

Sir David King, assessor chefe científico do governo do Reino Unido disse: "Tudo que [Stern] previu para o ano 2100 [indica] que se não partirmos para uma ação global iremos ver um retrocesso em

massa da economia global." "Se você observar que o nível do mar sobe sozinho e o impacto que terá na economia global, onde as cidades estão sendo vítimas de inundações ... isto causará o deslocamento de ... centenas de milhões de pessoas " disse ele. A secretária de relações exteriores do Reino Unido, Margaret Beckett completou: "Isto não é apenas um problema ambiental. É um problema de defesa. É um problema para aqueles que lidam com economia e desenvolvimento, prevenção de conflitos, agricultura, finanças, habitação, transporte, inovação, comércio e saúde."

A dura conclusão do relatório é que se não fizermos nada para deter a mudança de clima, poderá haver uma redução permanente de 20%, no consumo per capita mundial. Pior ainda, estes custos não serão divididos igualmente. Haverá um encargo desproporcional aos países mais pobres.

Mas Sir Nicholas pondera que atacar o problema pode não ser doloroso economicamente, como predizem alguns expertos. Investimentos em tecnologia de baixo-carbono pode estimular a economia global. Seu argumento central

é o de que gastando altas somas de dinheiro agora nas medidas para reduzir as emissões de carbono poderá render dividendos em escala colossal.

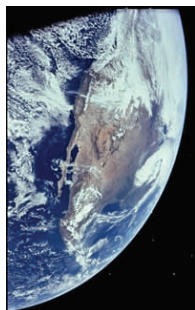
Assim como, descarbonizando o setor emissor em 60%-70%, terá que haver, também, um fim no desmatamento—as emissões do desmatamento são estimadas em mais de 18% das emissões globais. E será preciso fazer profundas cortes nas emissões do transporte. Os custos destas mudanças devem estar ao redor de 1% do PIB global por volta de 2050. Mas a maneira de ver este 1% é como se fosse um investimento - porque os custos de não executar estas ações serão infinitamente mais caros.

Esta resposta voltada ao mercado é uma forma de atacar o aquecimento global. Entretanto, existem grandes impedimentos. Um, é que isto requer uma ação coletiva, coordenada, da maioria dos governos - e assegurar o consenso nas medidas seguintes, não será simples.



"Cuide da mudança de clima cortando as emissões ou irão encarar a ruína econômica."

Relatório Stern



O que as cooperativas de todo o mundo estão fazendo ?

Através de sua longa história, as cooperativas tem, sempre, procurado melhorar a qualidade de vida e assegurar o futuro das comunidades, criando um círculo virtuoso que atrela o benefício do sucesso comercial ao "mais do que simplesmente o lucro". Em 2001 a Comissão de Cooperativas do Reino Unido re-

comendou às cooperativas reafirmarem sua "diferença cooperativa". O Key Social & Co-operative Performance Indicators (KS&CPI) foi desenvolvido como um instrumento prático para possibilitar as cooperativas medir sua "diferença cooperativa". Como um assunto primordial da atualidade, a mudança de clima deveria ser uma área onde as cooperativas deveria liderar.

Considerando a importância da mudança de clima KS&CPI Indicator espera que todas as cooperativas do Reino Unido relatem, anualmente, sua emissão de carbonos. O objetivo final é demonstrar que as cooperativas reduzem ano a ano as emissões de carbono - atuando como um movimento que demonstra liderança empresarial.

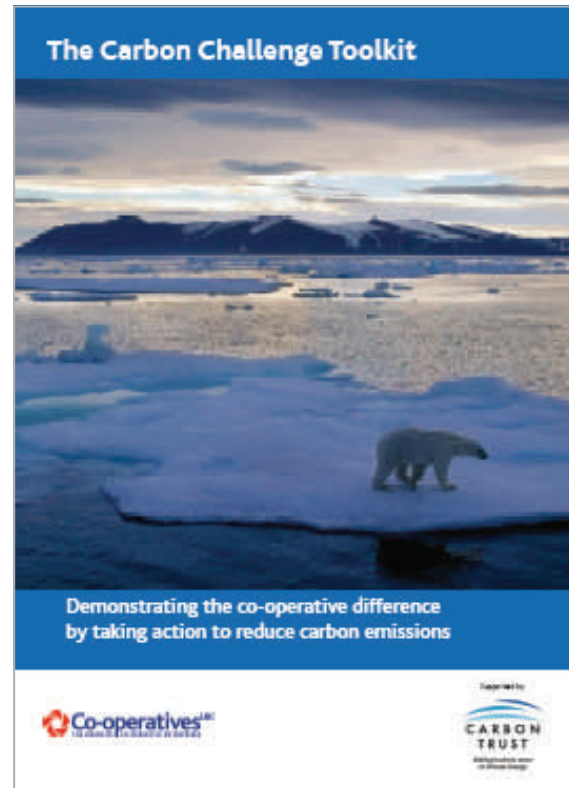
Reino Unido (UK) - O Desafio do Carbono

A *Co-operatives UK* está estimulando seus membros a participar do Desafio do Carbono, uma nova iniciativa que objetiva auxiliar as cooperativas a agir para reduzir as emissões de carbono. A redução de Carbono oferece uma gama de benefícios, como o aumento da competitividade lado ao lado da responsabilidade social e ambiental. A *Co-operatives UK* proporciona apoio prático, inclusive seminários, um website (<http://www.cooperatives-uk.coop/live/cme1030.htm>) e dá consulta grátis. Eles desenvolveram um guia para redução de carbono— O *Carbon Challenge Toolkit*. Baseado na melhor prática do comércio, ele estabelece um processo de sete degraus para alcançar a redução de carbono. A *Southern Co-operatives*, *Leeds Co-operative Society*, *The Midcounties Co-operative*, *Highland*

Wholefoods, *Greencity*, *Suma*, *Infinity Foods*, *Heads Together Productions*, *Sundance Renewables*, *Ethos PR* e *Delta-T Devices* já assinaram compromisso de reduzir cerca de 20% em 2010, com três delas - *Infinity*, *Suma* e *Sundance* - esperando uma redução de 60%. Em 2006, a *Co-operative Bank* fará uma campanha com *Friends of the Earth* e apoiará *The Big Ask* na campanha para pedir à todos os 646 MPs apresentar um projeto de lei obrigando o governo do Reino Unido a diminuir a emissão de dióxido de carbono todo o ano. A coirmã do banco, a companhia *CIS* está para fazer história, transformando seu arranha céu em Manchester, no maior captador solar da Europa. Ele será forrado com 7.244 painéis solares fotovoltaicos que irá gerar 180.000 unidades de eletricidade renovável a cada ano - energia suficiente para fazer 10 milhões de chécaras de chá ou 7 milhões de tostadas.

Espera-se que a torre de 400 pés, coberto de painéis so-

Cooperativas e a mudança de clima



lares azul escuros, que funcionarão independente do tempo, irá pontificar junto aos edifícios de Manchester e se tornar, mesmo, uma atração eco-turística.

O guia *Carbon Challenge Toolkit* oferece um processo de sete degraus para alcançar a redução do carbono

Unidos para colher a energia verde

Numa escala maior, as cooperativas agrícolas estão no ápice da alta repentina da indústria do biodiesel, exatamente porque estavam, desde o começo do milênio, no esquema do comércio das novas emissões de carbono. "Energia limpa e biodiesel são as novas colheitas dos agricultores," diz Howard Learner, diretor executivo da *Environmental Law & Policy Centre*, um grupo de advocacia ambiental e econômico dos USA. Em 1995, embora amar-

gando escassos lucros de suas fazendas no Meio Oeste, 220 agricultores de Minnesota, Dakota do Sul e Iowa juntaram 3 milhões de dólares para construir uma das primeiras indústrias de etanol. Hoje, aquela cooperativa, *Agri-Energy*, 100% de propriedade de agricultores, dobrou sua capacidade. A indústria é parte do crescente império da energia verde. Em 2002, os membros da cooperativa ingressaram na energia eólica com a *MinWind*, uma parceria que opera 11 turbinas eólicas que produz

eletricidade suficiente para 3,800 lares. Também, no portfólio de investimentos na agroenergia estão: uma indústria de biodiesel e uma dúzia ou tanto de indústrias de etanol. Em todo o mundo, os agricultores estão de juntando para colher os benefícios da nova energia verde. Em julho de 2006, na França, 22 cooperativas criaram a União das Cooperativas de Biomassa, em Picardie.



Cooperativas e a mudança de clima

Soluções cooperativas – energia renovável

Pela sua habilidade em agregar todos os membros de uma comunidade - agricultores, comerciantes, donas de casa e setor público - as cooperativas são entidades ideais para formular projetos de energia renovável.



Membros da primeira comunidade da Austrália proprietária de uma fazenda eólica

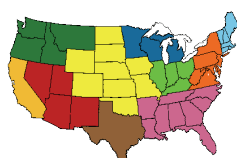
A ameaça de mudança de clima, diminuição das reservas de óleo e gás e a perda da segurança

energética faz com que reduza a nossa confiança nos combustíveis fósseis. Isto terá implicações fundamentais no uso da energia. Será requerida maior eficiência e mudança para fontes de energia renováveis como, energia solar, eólica e biocombustíveis. O Reino Unido se comprometeu a cortar a emissão de CO2 em

60% até 2050. Mas o progresso tem sido lento. Exemplos de países pioneiros como a Dinamarca e Alemanha sugerem um caminho diferente—aquele baseado na oportunidade genuína de um controle democrático, engajamento da comunidade e participação econômica.

Em Victoria, na Austrália, temos a primeira fazenda de produção eólica de propriedade da comunidade. A Associação de Energia Regional de Hepburn (<http://www.hrea.org.au>) irá construir e operar uma fazenda eólica cooperativa que produzirá energia suficiente para abastecer mais de 2.000 lares. As comunidades proprietárias de fazendas eólicas operaram alguns anos em outros países, ajudando as comunidades a tornarem-se energeticamente “independentes”, em escala local ou regional. Na região de Punjab, na Índia, outra iniciativa demonstra o poder da ação local. Panjkoshi, um

pequeno vilarejo de 6.300 pessoas, foi adotado pela Fundação IFFCO em 2004 para transformá-lo numa “vila modelo”. O principal objetivo foi assegurar um ambiente limpo, pela melhor utilização dos recursos naturais. A Fundação é uma entidade de reconhecimento público, criada em 2003 pela Indian Farmers' Fertiliser Co-operative Limited (IFFCO), a maior cooperativa produtora de fertilizantes químicos da Ásia.. A transformação de Panjkoshi inclui reformar uma fábrica de biogás para suprir o gás doméstico. A geração de energia renovável, pela sua natureza, tende a ser de pequena escala, utilizando recursos locais. Os Projetos precisam, portanto, ser localizados em muito mais “quintais” - tanto urbano como rural. A propriedade da comunidade permite a construção à nível local e a sua fiscalização.



“As cooperativas elétricas dos EUA acreditam que encorajar o desenvolvimento de novas tecnologias de baixa emissão é a forma apropriada de combater a mudança de clima..”

EUA – novas tecnologias

A questão da mudança de clima e as emissões de gás das estufas tem sido, ambas, debatido nos últimos anos, tanto nos Estados Unidos como em todo o mundo. Alguns ativistas argumentam que o uso do carvão e do óleo deve ser, dramaticamente, reduzido enquanto outros argumentam que o uso do combustível fóssil é necessário para manter forte a economia mundial. Nos EUA, as cooperativas elétricas buscam uma terceira via – elas acreditam que encorajar o desenvolvimento e a evolução de novas tecnologias de baixa emissão é a forma apropriada de combater a mu-

dança de clima. A Lei de Política Energética de 2005 inclui recursos destinados a estimular novas tecnologias para diminuir a emissão de carbono, tanto nos EUA como nos países em desenvolvimento. A lei inclui recursos para destinar novos incentivos - chamados Bônus de Energia Limpa - para cooperativa e outras entidades não lucrativas para desenvolver projetos de energia renovável. As cooperativas, também, acreditam que o sequestro de carbono através das plantas, florestas e técnicas de manejo de pastagens ou sequestro geológico podem diminuir a

emissão de CO2 das atividades humanas, sem impor custos onerosos à economia. Dois anos atrás, um membro da ACI - a National Rural Electric Cooperative Association (NRECA) - assinou um Protocolo de Intenções (MOU) com o Departamento de Energia dos EUA, como parte de um esforço de longo prazo para combater a mudança de clima. O acordo estabeleceu uma parceria voluntária público-privado, chamado Parceiros da Energia entre o governo dos EUA e as cooperativas elétricas.

Os bancos cooperativos italianos financiam energia eólica

Agrileasing Bank, uma empresa de leasing da rede italiana de Bancos das Cooperativas de Crédito, é o projeto líder para a implementação do Aeolian Park (fazenda eólica) em Montemurro, na região da Basilicata, no sudoeste da Itália. O valor do leasing é de 34.8 milhões de Euros.

Operator, Fri-el Montemurro S.r.l., é uma joint-venture entre Energie S.p.a Bolzano e a Fri-el/Gostner Bolzano, ambas envolvidas há muitos anos com energia renovável.

O Park tem 36 turbinas de ar. Oito estão em operação desde 2004 e as demais 28 desde a primavera de 2006. A fazenda eólica irá produzir cerca de 60 milhões de KWh;

compensando a emissão de cerca de 30,000/35,000t de carbono por ano ou a mesma quantidade de CO2 absorvida por 7.000-10.000 hectares de floresta.

Existem 439 Bancos de Cooperativas de Crédito operando na Itália, com uma rede de 3.640 agências (11.2% do sistema bancário italiano). As Cooperativas de Crédito tem mais de 105.2 bilhões de Euros em depósitos, 87.2 bilhões de Euros em empréstimos e imobilizado de 14.3 bilhões de Euros.

Os empréstimos feitos pelos CCB italianos representam 20.5% do total emprestado às empresas artesanais, 15.4% às empresas familiares, 8.6% à consumidores e 9.8% para

instituições sem fins lucrativos (Terceiro Setor). Federcasse é a federação setorial de bancos cooperativos da Confcoopera-



tive

Mais informações:
Federcasse – Press Office:
Marco Reggιο
(+39.06.72072665) Banca
Agrileasing – Press Office:
Laura Roselli (+39.348-
7780299)

Cooperativas e a mudança de clima

Compensando o carbono - como o seguro de auto pode ajudar os ursos polares

Os princípios subjacentes nas cooperativas asseguram que elas se empenham em melhorar a saúde e o bem estar das comunidades, adicionalmente ao atendimento às necessidades de seus membros. Em todo o mundo, as cooperativas estão tomando iniciativas de encorajar seus membros a compensar suas emissões de carbono por maneiras novas e criativas. No Reino Unido, a eticamente líder cooperativa de seguros, CIS (www.ecoinsurance.co.uk) oferece aos motoristas uma oportunidade de compensar os danos causados ao meio ambiente pelos seus carros. A CIS é a única provedora do Reino Unido a ter uma Política de Engajamento Ético, dirigida aos seus clientes. Os clientes que optarem por esta política são compensados em 20% da emissão de CO2 dos seus

carros. A companhia faz doações à projetos que “neutralizem” a emissão de CO2 como reflorestamento, fontes de energia renovável e esquemas educacionais para o mundo em desenvolvimento. São adicionados mais 10% se o carro do cliente entrar na faixa A, instituída pelo governo do Reino Unido para os carros de baixa emissão de CO2. No Canadá, o Grupo Desjardins, o maior grupo financeiro cooperativo do Canadá, acredita que a conscientização da mudança de clima tem que “começar na base” junto às atividades da própria organização. Este ano, a assembléia geral adotou o princípio “zero carbono/zero desperdício”, incluindo reciclagem, compostagem e esquemas de compensação da emissão de carbono. “Não somente esta iniciativa se encaixa perfeitamente na nossa política de

desenvolvimento sustentável, como também é um exemplo tangível das ações que a Desjardins pretende executar, como líder neste campo, para ajudar a alcançar os objetivos do Protocolo de Kyoto,” disse o presidente e CEO do Desjardins Group, Alban D’Amours. O Desjardins Group assinou a Declaração UNEP da ONU para Instituições Financeiras sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Foi a primeira a assinar, com o Forum Executivo Canadense.

O Grupo Desjardins do Canadá acredita que a conscientização da mudança do clima tem que “começar na base” junto às atividades da própria organização. Este ano a assembléia geral adotou o princípio de “zero carbono/zero desperdício”...

Cooperativas e a mudança de clima

O primeiro eco-guerreiro - ACI e a mudança do clima

A ACI tem se envolvido em questões ambientais e de sustentabilidade através de sua história.

Em 1992, ela participou da Conferência sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente (Rio Conference) organizando vários eventos. Pouco depois do Rio Conference, a ACI adotou a *Agenda Cooperativa 21*, com relatos do que as cooperativas poderiam e já, estão fazendo para promover o desenvolvimento ambiental sustentável.

A mudança do clima é uma área primordial na qual as organizações setoriais da ACI são tidas como líderes,

estabelecendo metas e emitindo resoluções que previnem o impacto do aquecimento global.

Muitas, como a organização setorial do pescado da ACI (ICFO), tem, reiteradamente, expressado sua preocupação com questões ambientais, conservação de recursos e sustentabilidade das cooperativas.

Na sua recente reunião geral anual, em Singapura, os membros da ICFO trocaram informações de como os movimentos de cada país estão lidando com a alta dos preços do óleo, com a pesquisa de novas máquinas para as embarcações de pesca mais

econômicas e fontes alternativas de energia.

O mês passado, a Federação Internacional dos Produtores Agrícolas (IFAP), da qual a ACI é filiada, incluiu como um dos seus objetivos políticos para 2007-2008 a questão da mudança de clima. (www.ifap.org/en/publications/er_summary-executive-mexico-oct06.html)

“Fazer estudos de caso de diminuição e adaptação. Elaborar recomendações sobre mudança de clima e bio-energia para serem submetidas à Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU” (IFAP, 2007-2008 Policy priority 3)



ICMIF - Cooperativas de seguros liderando o processo

O recente número do jornal trimestral da Federação Internacional das Cooperativas e Mútuos de Seguros (ICMIF) *Voice* enfocou a mudança de clima e suas implicações às cooperativas de seguros.

Ele observou que, “o devastador impacto do Furacão Katrina sobre a Costa do Golfo dos USA mostrou ao mundo o terrível poder do clima....existem agora poucas dúvidas que o aquecimento global está levando à mudança do clima que irá afetar a vida e o trabalho

dos agricultores e outras pessoas, no futuro.

A questão importante que nós - e muitos outros da indústria de seguros - estamos colocando aos cientistas e climatologistas, não é se o clima está mudando, mas como e quando seus efeitos serão sentidos em diferentes partes do mundo. Até agora, as respostas tem sido muito vagas....”

Para mais informações veja o website da ICMIF <http://www.icmif.org/>



Cooperativas e mudança de clima será um dos temas discutidos na Assembleia Geral da ACI em Singapura

Você tem uma história para contar? Se a sua cooperativa está ajudando a melhorar o meio ambiente e lida com a questão da mudança de clima através de políticas e práticas, gostaríamos de saber.

Micro-seguros como um instrumento de desenvolvimento

Desenvolvimento

O seguro é, agora, amplamente reconhecido como um instrumento importante para diminuir a pobreza. “Um esquema sustentável e acessível de micro-seguros pode salvar o pobre contra os efeitos financeiros da doença, invalidez ou morte,” diz o Vice Presidente Senior da ICMIF, Sabbir Patel.

Palestrando no workshop sobre “*Finanças islâmicas e Cooperativas*”, no começo deste ano, Sabbir Patel explicou porque a cooperativa de seguros está numa posição melhor para atender às necessidades do pobre e tem um histórico de prover serviços necessários.

“O pobre desenvolveu, no passado, mecanismos informais de seguros, tais como vendendo ativos, intercambiando presentes, transferindo dinheiro e diversificando a produção agrícola. Desde 1970 instituições micro financeiras para os pobres tem sido criadas no setor semi-formal. O sucesso destas organizações levou à conclusão de que a pessoa pobre pode poupar e quer poupar.

“Enquanto que ambos, poupança e facilidade de crédito ajudam integralmente o pobre a superar as perdas imprevisíveis, os benefícios estão limitados à capacidade dos indivíduos em poupar ou pagar os prêmios. Quando as condições adversas e suas consequências persistem por vários anos, então o uso da poupança como proteção é refreada. Adicionalmente, os altos riscos de doença, ou morte e invalidez do arrimo da família torna difícil o pagamento dos empréstimos. A

morte, doença ou acidente podem forçar a disponibilizar os ativos produtivos ou bens do lar, que no futuro diminui a renda e os meios de sustento.

“Por esta razão, o seguro pode ser um mecanismo efetivo de redução da vulnerabilidade do pobre assim como uma salvaguarda do uso produtivo da poupança e facilidades de crédito.

“Uma proteção limitada sustentável pode ser dada ao pobre usando as cooperativas.... Os benefícios da estrutura cooperativa são maiores à nível local onde a relação comunitária, bom uso da rede, envolvimento dos membros e processo democrático desperta maior confiança e injeta know how, lealdade e idéias aos formuladores de políticas. Como os membros são os proprietários do esquema, eles tem maior incentivo para fazer o esquema funcionar e prevenir comportamentos fraudulentos. Existem, ainda, vários desafios enfrentados pelo micro-seguros, inclusive conhecimento técnico, cobertura do resseguro e restrições regulamentais; estas são todas as áreas em que a ICMIF está, atualmente, investigando. A função de desenvolvimento da Federação objetiva ajudar as organizações de base popular – cooperativas, órgãos agrícolas, associações profissionais, sindicatos e outras instituições de micro finanças – a instituir seus próprios programas de seguros e prover assistência técnica aos seguradores novos. A ICMIF está fazendo parte de um estudo global de seguros para o mercado de baixa renda. O projeto, sendo administrado pelo Programa Social e Financeiro da Organização Internacional do Trabalho (OIT), é financiado con-

juntamente, pelas agências DFID (Reino Unido), GTZ (Alemanha) e SIDA (Suécia). Ele evoca vários estudos de casos de micro seguros para identificar boas e más práticas. Quatro destes estudos são contratados pela ICMIF. A Cooperative Insurance Company of Kenya (CIC Kenya www.cic.co.ke) é a líder de mercado no Group Life e micro-seguros na Kenya. Atualmente, ela segura mais de um milhão de cooperados e mais de 250.000 clientes de instituições de micro-finanças.

“Micro-seguros está em grande desenvolvimento porque as seguradoras comerciais consideram os grupos de baixa renda como fontes inviáveis do negócio segurador, devido ao alto custo operacional, falta de infraestrutura e a percepção de que o pobre está propenso a ter uma seleção adversa, inclinado à fraude e e um maior risco moral,” explica Nelson Kuria, Diretor e CEO da CIC Kenya.

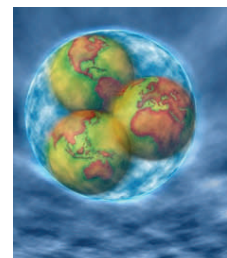
“A bem sucedida parceria estratégica com as cooperativas e instituições de micro finanças no desenvolvimento do seguros de baixo custo aos seus clientes, está desmistificando o seguro como um privilégio dos ricos.”

“Esta é uma demonstração de que o modelo cooperativo pode oferecer serviços de seguro aos grupos de baixa renda e que as cooperativas e os mútuos de seguros estão em melhores condições para identificar as necessidades dos clientes devido aos vínculos mais próximos através das cooperativas de crédito, cooperativas agrícolas e de consumo,” ele disse.



Sabbir Patel

“..Mais informações sobre o micro seguro Takaful (Islâmico) pode ser encontrado em www.icmif.org/takaful or contact Sabbir@icmif.org



Quadro social

O quadro social da ACI tem agora 230 organizações membros

(223 Membros e 7 Associados Membros) de 92 países



Galina Kiseleva

La Segunda da Argentina

La Segunda Cooperativa Limitada Seguros Generales (La Segunda) da Argentina tornou-se o 228 membro da ACI, no dia 16 de outubro de 2006.

La Segunda é um grupo cooperativo de seguros de nível nacional que está vinculado ao movimento cooperativo agrícola da Argentina. Seu quadro social inclui tanto as sociedades cooperativas (170) como membros individuais (1.070.821) e emprega 515 pessoas em todo o país. No período de julho de 2005 a março de 2006, La Segunda foi responsável por mais de 2% do mercado nacional de seguros. Veja www.lasecunda.com.ar

IPACOOOP do Panamá

O Instituto Panameño Autónomo Cooperativo (IPACOOOP) do Panamá tornou-se o 229 membro da ACI e o 7 membro associado, no dia 23 de outubro de 2006.

O IPACOOOP é um órgão estatutário autônomo instituído pelo Governo do Panamá, que promove o cooperativismo, regulamenta, financia e dá assistência técnica e treinamento às cooperativas. Ela é custeada por subsídios do governo central mais a contribuição das cooperativas de 5% of suas sobras. O IPACOOOP emprega 290 pessoas.

O IPACOOOP forneceu informações estatísticas indicando que o movimento cooperativo panamenho, em 2004 era composto de 362 cooperativas ativas com mais de 193.954 membros (105.776 homens e 88.178 mulheres).

Mutuelle Pour la Promotion de l'Épargne et du Crédit d'Investissement

A Mutuelle pour la Promotion de l'Épargne et du Crédit d'Investissement (MUPECI) de Camarões tornou-se o 230 membro no dia 25 de outubro de 2006. Ela é a nossa primeira associada de Camarões.

A MUPECI é uma cooperativa de crédito e poupança. Ela provê serviços financeiros (poupança e investimento, empréstimos à agricultura, produção e consumo) e treinamento aos seus membros. A MUPECI tem 133 sociedades membros representando mais de 1.564 membros individuais (1.130 homens e 434 mulheres). Tem seis escritórios no centro, no litoral e no oeste de Camarões e 19 funcionários.

A Rússia celebra

A Centrosyoyz da Rússia está celebrando o 175 aniversário da cooperação russa no dia 11 e 12 de dezembro de 2006.

A comemoração do jubilee incluirá uma conferência nacional sobre "A Cooperação Russa: O setor Social na economia nacional" no dia 11 de Dezembro e uma reunião de gala no dia 12 de dezembro no Palácio State Kremlin, em Moscou.

A contribuição social é parte dos estudos do Comité de Reestruturação

Parte do mandato outorgado ao Comité de Reestruturação, (veja artigo em separado neste número) é examinar e fazer recomendações sobre a estratégia do quadro social e fórmulas de subscrição.

Tem havido inúmeras discussões nos últimos anos sobre quem deveria ser os membros da ACI, e também, elaborar uma fórmula de subscrição que seja mais simples e transparente.

A ACI aproxima os líderes cooperativos brasileiros da OMS

Um dos serviços oferecidos aos membros da ACI é facilitar a ligação com as organizações internacionais, incluindo os órgãos da ONU.

Recentemente, por intermédio da ACI, líderes do cooperativismo médico e odontológico do Brasil se reuniram com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta reunião, realizada no dia 10 de novembro, foi completada com uma visita à ACI para conhecer a entidade e o movimento cooperativo mundial.

Na delegação brasileira de cooperativistas haviam quinze líderes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), acompanhados pelo membro do Conselho de Administração da ACI, Américo Utumi. Entre os participantes estavam os representantes da UNIMED, uma das maiores empresas de saúde do Brasil (aglutinando 378 cooperativas de saúde que provê ser-

viços para mais de 13.3m pacientes e 70.000 empre-

OMS, os líderes cooperativistas receberam informa-



ças) e líderes da União das Cooperativas de Odontólogos (UNIODONTO), uma crescente união de cooperativas com mais de 170 membros e 20,000 cirurgiões dentistas servindo mais de 1 milhão de usuários.

Maria Elena Chavez Hertig fez uma breve exposição sobre a ACI, suas recentes atividades, assim como um panorama de como o modelo cooperativo está sendo usado no mundo. Na

ções sobre os serviços de saúde prestados em todo o mundo e também explicações sobre o e-saúde, uma atividade pioneira da organização, bem como sobre os recursos humanos da entidade.

A reunião foi realizada no final da Assembléia Geral da OMS e o grupo foi informado dos resultados da eleição da nova Diretora Geral, Dra. Margaret Chan, da China.

Outras visitas recentes ao escritório da ACI

Nos últimos dois meses vários membros da ACI, organizações cooperativas e representantes individuais visitaram o escritório central da ACI, em Genebra. Entre outros destacamos:

- Vishwas Satgar e Dr Michelle Williams, representantes da *Co-operative and Policy Alternative Center (COPAC)*, da África do Sul.
- Uma delegação do movimento das cooperativas de seguros japonesa
- Martin Trajcev da SFARM, Macedonia

A ACI dá boas vindas à visita dos membros ao Escritório Central. Estas ocasiões propiciam a oportunidade para apresentar em detalhes o trabalho da ACI e ouvir os assuntos que preocupam seus membros.



Acima,, a delegação japonesa, abaixo os representantes da COPAC com Dr Kim, da ACI



Pesquisa

Conferência de Pesquisa da ACI 2006 – um sucesso

A revolução IT, o contínuo processo da globalização econômica, e a mudança dos poderes na balança nacional e internacional estão alterando a vida cotidiana das pessoas comuns. Estas mudanças despertaram novas expectativas sociais e levaram à novas formas de ação voluntária.

Oitenta participantes de

todo o mundo discutiram como o movimento cooperativo pode contribuir para enfrentar estes desafios, na 22a. Conferência Global de Pesquisa, realizada com sucesso, em Dourdan, França, nos dias 19 a 22 de outubro.

Documentos da conferência podem ser obtidos em:

(www.entreprises.coop/UPLOAD/rubrique/pages/162/162_rubrique.php).



Jean-François Draperi, um dos organizadores da conferência de pesquisa

Canadá será o anfitrião de, pelo menos, 2 grandes conferências sobre pesquisa cooperativa em 2007

Inovação cooperativa em foco – conferência internacional de pesquisa 2007

A Conferência de Pesquisa da ACI 2007 será anfitriada pelo Centro de Estudos Cooperativos, em Saskatoon, Canadá, de 28 de maio a 1 de junho de 2007.

Como as cooperativas inovam? Por que elas inovam e o que permanece no caminho dos sucessos sendo celebrados?

ção dos Educadores Cooperativos - irá explorar a contribuição do setor ao desenvolvimento e à formulação de uma economia social mais ampla.

Cooperativas: influenciando a economia social

A economia social está ganhando uma atenção crescente do mundo inteiro e as cooperativas são seu componente central.

O modelo cooperativo permite às pessoas e comunidades desenhar, ser donas e controlar as organizações que funcionam como empresas e associações, e com este caráter duplo servir seus membros de maneira diversa e sustentável.

As Cooperativas tem um impressionante recorde de inovação tecnológica, comercial, social, e organizacional. Estas conquistas, frequentemente, não são reconhecidas fora do setor cooperativo e sua importância não é, sempre, admitida, mesmo dentro

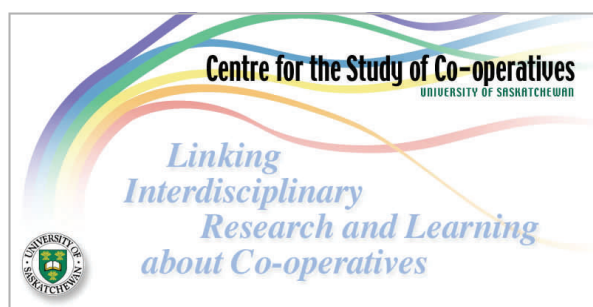
dele.

Esta conferência será realizada em conjunto com o Congresso das Ciências Humanitárias e Sociais de 2007. É anfitriada pelo Centro para Estudos Cooperativos, da Universidade de Saskatchewan. Informações atualizadas e detalhes estão no site da conferência www.usaskstudies.coop/social_economy/Congress2007

Estudos de caso e documentos de todas as disciplinas serão bem vindos. Possíveis tópicos incluem um exame de como as cooperativas integram a economia social; a economia social como um exemplo da inovação social; como ajudar as cooperativas a inovar; a diferença cooperativa; estudo de casos de inovação em cooperativas..

O prazo final para apresentação do sumário é 1 Fevereiro de 2007.

Visite o website da conferência para obter inscrições de como apresentar os documentos.



A conferência internacional de pesquisa da ACI 2007 irá examinar a inovação cooperativa e as diferentes maneiras de gerar e difundir a inovação, crucial para a sustentabilidade do setor cooperativo.

O evento - um joint venture do Comitê de Pesquisa Cooperativa da ACI, a Associação Canadense para Estudos da Cooperação e a Associa-

Primeira Conferência Internacional de Pesquisa da CIRIEC sobre Economia Social Pesquisa

A Canadian Social Economy Hub, a CIRIEC International (Centro de Pesquisa e Informação sobre a Economia Pública, Social e Cooperativa) e a CIRIEC Canadá estão organizando, conjuntamente, a primeira conferência internacional de pesquisa sobre economia social, em Victoria, BC, Canada.

O mundo está experimentando rápidas e amplas mudanças associadas à globalização, conflitos de idéias sobre o papel do Estado e a



Canadian Social Economy Hub
Centre canadien d'économie sociale

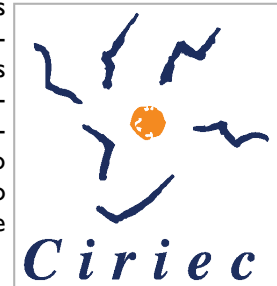
coordinating research to build the social economy / recherche coordonnée pour établir l'économie sociale

reconfiguração das comunidades. A economia social traz várias vertentes que poderiam ser de uso das comunidades, empreendedores sociais, fazedores de política e pesquisadores. O objetivo da conferência é destacar o papel da economia social na construção e fortalecimento das comunidades.

Após a conferência principal, uma série de foruns será reali-

zada sobre economia social, em locais designados (sedes da municipalidade, da First Nations lands e das comunidades) no dia 25 de outubro de 2007. O prazo fatal para apresentação de sumários é 31 de dezembro de, 2006.

Veja o website da conferência e detalhes de como enviar os papéis:



Para maiores detalhes veja: www.socialeconomynetwork.ca/hub/index.php?page_id=124

Agronegócio nas antípodas

O 9º Fórum Anual de Liderança e Governança do Agronegócio Cooperativo foi realizado em Sydney, nos dias 18 e 19 de novembro de 2006.

O Fórum é coordenado pelo Dr Lawrence Dooley, Diretor dos Programas de Alimentação e Agronegócio da Faculdade de Administração e Economia. Este ano ele foi realizado conjuntamente com a Federação das Cooperativas Australianas e a Associação das Cooperativas da Nova Zelândia.

O Fórum teve a participação de 50 cooperativistas da Austrália e Nova Zelândia. O palestrante principal foi o Dr Fabio Chaddad, que é uma reconhecida autoridade sobre mudança estrutural em cooperativas adaptadas para o desafio da competição.

O Dr Chaddad apresentou uma ampla visão das estruturas cooperativas enfocadas nos direitos de propriedade e explorou a natureza da mudança das cooperativas a fim de adaptá-las ao seu ambiente, usando a análise topológica surgida de sua pesquisa.

A apresentação foi complementada com um estudo de caso da Cooxupé, uma cooperativa brasileira, que é a maior cooperativa produtora e exportadora de café do mundo. www.cooxupesantos.com.br/company.htm

Outras sessões do Fórum trataram da comunicação dos membros, revisão da governança, a relação Diretoria-CEO e o desafio da Presidência. Houve uma visão comum de

que a vantagem estratégica das cooperativas é o seu quadro social e que ela tem a condição, ao contrário das companhias privadas de investimentos,



Os palestrantes principais do Fórum de Agronegócio

de perceber as necessidades particulares de seus membros, assisti-los bem e criar uma profunda e significativa relação.

O Fórum foi precedido pelo lançamento do novo livro do Dr Gary Lewis intitulado "The Democracy Principle" veja página 20.

Asia-Pacífico

Código de Governança para cooperativas em Singapura

As cooperativas em Singapura, agora, tem um novo *Código de Governança* para ajudá-las a servir melhor seus membros. O Dr Vivian Balakrishnan, Ministro de Esportes, Juventude e Desenvolvimento Comunitário lançou este *Código* para todas



Seah Kian Peng e Zulkifli Mohammed na foto com o Convidado de Honra, Dr Vivian Balakrishnan, Ministro de Desenvolvimento de Comunidades, Juventude e Esportes

as cooperativas na *Conferência Anual dos Líderes Cooperativos* no dia 11 de novembro de 2006 organizada pela Federação Na-

cional das Cooperativas de Singapura (SNCF).

O *Código de Governança* é a resposta para a mudança do panorama cooperativo. Hoje, os membros e outros stakeholders de cooperativas tem uma expectativa maior da contabilidade e governança. Ao mesmo tempo, muitas cooperativas cresceram e a contabilidade então utilizada não é mais adequada.

Um comitê de revisão inter-agências foi formado para estudar as mudanças necessárias para elevar o padrão de governança do movimento cooperativo. O *Código de Governança* foi uma das principais recomendações do comitê. A introdução do *Código de Governança* é um passo significativo nos esforços de estabelecer um auto regula-

mento efetivo dentro do movimento cooperativo. O *Código* foi inspirado no *Código de Governança Corporativo* para Companhias assim como no *Guia de Melhores Práticas para Instituições de Caráter Público* e pretende complementar a existente lei de Cooperativas. Ele aglutina seis áreas principais, que são:

Assuntos da Diretoria
Política de Conflito de Interesses
Política de Recursos Humanos
Contabilidade e Auditoria
Capital, Ativos e Fundos
Comunicação Corporativa:
Comunicação com os membros e stakeholders

Para permitir às cooperativas medir o nível de cumprimento do *Código de Governança*, a SNCF elaborou uma fórmula de auto verificação Contate zulkifli@snfc.org.sg

Filipinas - Conferência Regional sobre a integração do gênero nas cooperativas: 10 anos antes e depois, Tagaytay City

Mais de 130 mulheres e homens representando organizações cooperativas da Ásia e Pacífico se reuniram em Tagaytay City nos dias 6 a 8 de no-

lestrantes da OIT, FAO, ACI CGE e da Diretoria do Desenvolvimento das Filipinas a oportunidade de discutir como os esforços das cooperativas em reduzir a pobreza foram fortalecidos pelo envolvimento da mulher e pela ajuda resultante da sua capacitação e desenvolvimento. A conferência adotou a

- Inventariar e compartilhar experiências e recursos tais como manuais e instrumentos
- Estabelecer uma meta de, pelo menos, 30% de participação das mulheres na liderança e nos postos de decisão, em todos os níveis nas cooperativas, dentro de dez anos.
- Fazer o desenvolvimento de empresa para mulheres uma estratégia para a redução da pobreza
- Desenvolver mecanismos de monitoramento e avaliação como indicadores.

A conferência aprovou a necessidade de melhorar a promoção do líder que é orientado ao desenvolvimento, focado em metas e sensível ao problema do gênero.



Participants at the regional conference

vembro para a conferência regional sobre a *Integração do Gênero nas Cooperativas*. O tema da conferência: "Capacitação e desenvolvimento da mulher nas cooperativas" deu aos pa-

declaração baseada nas novas estratégias e na plataforma de ação, que melhora e amplia as iniciativas aprovadas na conferência de Tagaytay-97. Quatro novas estratégias foram aprovadas:

Feira Internacional de Comércio Cooperativo, Teerã, Irã

Ásia-Pacífico

A Feira Internacional de Comércio Cooperativo organizada pela ACI-AP (27 a 29 de Outubro de 2006) e anfitriã pela Câmara Central de Cooperativas do Irã (ICC) reuniu visitantes do Canadá, Índia, Indonésia, Malásia, Filipinas, Sri Lanka, Iraque e Irã, para dois dias de rede de negócios, em Teerã, Irã.



Conjuntamente com a feira de comércio foi realizado um Simpósio sobre: Caminhos e Meios para uma rede de comércio efetivo entre cooperativas.

200 estandes comerciais exibindo produtos agrícolas, artesanais, têxteis, de moda, materiais de construção, minerais e serviços de turismo foram montados pelos movimentos cooperativos da Indonésia, Iraque, Malásia, Filipinas, Sri Lanka e Irã.

Mohammad Nazemi, Ministro Honorário de Cooperativas da República Islâmica do Irã,

inagurou a Feira e o simpósio, no dia 27 de outubro. Ministros e re-presentantes de governo da RI do Irã, Sri Lanka e Comores se juntaram aos 300 convidados a este evento.

Rajiv Mehta, Diretor da ACI-AP, presidiu o simpósio. O sr. M.R. Ramezani, Secretário-Geral da ICC e Shil Kwan Lee, Diretor Regional da ACI-AP, deu as boas vindas aos participantes.

Dr Hojjat Dy, Ministro de Cooperativas da I.R. do Irã e Rajiv Mehta, Diretor da

ACIS-AP, que apresentaram estudo de casos dos movimentos cooperativos

iraniano e indiano, respectivamente, debateram o tema: "Rêde de comércio local para global - força das cooperativas".

Todas as apresentações podem ser baixadas do website da ACI-AP www.icaroop.coop

A oferta feita pelo líder da delegação da Indonésia, sr. Ibbar Masri, da DEKOPIN, de sediar a próxima feira internacional de comércio cooperativo e simpósio em Bali, Indonésia em julho de 2007, foi aceita.

Primeiro hospital cooperativo reconhecido - Hanoi, Vietnã

O primeiro hospital cooperativo do Vietnã, Tu Luc Cooperative Hospital, já salvou inúmeras vidas na Província de Thanh Hoa.

O fundador do hospital e seu presidente, Nguyen Van De investiu mais de VND 10 bilhões (US\$625.000) dois anos atrás para construir o hospital, que ele espera venha a se tornar um modelo para os novos hospitais.

Nos primeiros nove meses de operação, o hospital tratou mais de 65.000 pa-

cientes e realizou 341 operações oculares de crianças, graciosamente. O hospital tem a reputação de ser livre da corrupção, como o suborno. Como resultado, os pacientes sentem que podem confiar nos funcionários do hospital.

De tem formação em cooperativas. Com outros membros da sua comunidade agrícola, De fundou a Cooperativa de Transporte Tu Luc, em 1996. Hoje, a cooperativa tem 107 membros e teve um movimento de VND 26 bilhões em 2005.

As autoridades locais reconheceram o trabalho de De no desenvolvimento de cooperativas e ele recebeu o Prêmio Thanh Giong Award no dia 13 de outubro, junto com outros empresários do país.

Do Viet Nam News, Novembro, 07, 2006

Américas

Seminário sobre formação do capital em cooperativas e o papel dos membros



Carlos Palacino

“...A estrutura cooperativa é mais fraca quando existe uma crise e a cooperativa necessitar de uma capitalização imediata...”

“..Este reconhecimento foi alcançado graças aos esforços conjuntos de ... governos da Espanha, Costa Rica e México .

Um seminário sobre a formação de capital nas cooperativas e o papel dos membros, foi organizado pela Confederação das Cooperativas da República Argentina (COOPERAR) e a ACI-Américas.

No seu discurso de boas vindas, Juan Carlos Fissore disse que COOPERAR, juntamente com CONINAGRO, tem um firme compromisso com o “cooperativismo” americano. Carlos Palacino, Presidente da ACI-Américas, reconheceu o papel desempenhado por COOPERAR na organização de eventos internacionais importantes. Falando sobre a formação de capital nas cooperativas, Palacino disse, “Penso que esta é uma das difíceis questões para as organizações cooperativas”. A estrutura cooperativa é

mais fraca quando existe uma crise e a cooperativa necessita de capitalização imediata, uma tarefa praticamente impossível, disse ele. Rubén Emilio Zeida (COOPERAR), Minor Sandoval (COPEMEX - Costa Rica) e Imperial Ramon (Caja Popular Mexicana-Mexico) fizeram apresentações no seminário. Várias conclusões foram extraídas das discussões. Os delegados ouviram que a empresa cooperativa necessita de um capital excedente para ter viabilidade financeira a longo prazo e enfrentar as vicissitudes normais da economia. O quadro social deve estar plenamente envolvido nas atividades da cooperativa e de seus líderes, através de uma melhor comunicação e integração entre todos os membros, de tal forma que ele se sinta comprometido com os objetivos de longo prazo e com os resultados

das operações da cooperativa.

A crescente demanda por novos serviços e a necessidade de adicionar valor às atividades desenvolvidas pelas entidades cooperativas fazem com que elas precisem atrair contribuições de capital, em condições similares oferecidas pelo mercado. Isto demanda o desenvolvimento de instrumentos financeiros, embora guardando os princípios da cooperação, os quais assegurem lucratividade e segurança do retorno do capital, em condições semelhantes às outras opções oferecidas no mercado de capital.

O caráter variável do capital é uma das principais características das cooperativas, mas para o desenvolvimento de certos tipos de projetos, isto pode ser um ponto fraco quando da tomada de decisões estratégicas.

Uruguai - Na Cúpula Latino Americana os Chefes de Estado reconhecem o papel das cooperativas e organizações na economia social - 3 a 5 de novembro

O papel das cooperativas e organizações na economia social foi formalmente reconhecido, na conclusão da última Cúpula Latino Americana, realizada em Montevideo, nos dias 3 a 5 de novembro.

O Parágrafo 36 declara: “Nós reconhecemos o papel fundamental, no de-

envolvimento integral de nossas nações, das cooperativas e outras organizações da economia social, cujos princípios de produtividade, competitividade, complementariedade, solidariedade e, principalmente, a responsabilidade social, fortalecem o caráter participatório de nossas democracias, induz a geração de empregos, apoia a luta contra a pobreza e

encorajam a integração e a coesão social - em particular, das mulheres, dos jovens, adultos e incapazes - gerando condições para o desenvolvimento.”

Este reconhecimento foi alcançado graças ao esforço conjunto da RIBES, particularmente do governo da Espanha, Costa Rica e México com o apoio oficial do Conselho da ACI-Américas.

Visite o website da ACI Américas www.aciamericas.coop/spip/ para se informar das últimas notícias de uma ampla gama de atividades realizadas na região.

Revisão do *Princípio Democrático* por David Griffiths

Publicações

O *Princípio Democrático: As Cooperativas Agrícolas na Austrália do Século Vinte* é uma impressionante obra do historiador cooperativo da Austrália, Gary Lewis.

Lewis financiou grande parte do livro e "foi escrito independente do apoio institucional de terceiros." Empregos periódicos e consultoria permitiram ao autor continuar a escrever o livro.

Embora o apoio de poucos seja generosamente reconhecido, *O Princípio Democrático* foi, também, escrito à despeito do movimento cooperativo. Lewis observa: "Repetidas solicitações de informações feitas ao setor cooperativo para ajudar os estudos tiveram poucas contribuições, um indício de apatia geral e baixa prioridade dada à educação."

No Prefácio, o Diretor Geral da Aliança Cooperativa Internacional, Iain Macdonald, lamenta que as cooperativas da Austrália parecem ter sido levadas pelas promessas vazias da demutualização, que não oferece nada a não ser um salário maior para os Diretores Executivos."

Macdonald espera que o livro "ajude a encorajar a Austrália a retornar ao seu lar natural - uma economia cooperativa eticamente íntegra e comercialmente bem sucedida."

Gary Lewis argumenta que existem várias razões para estabelecer e desenvolver as cooperativas, mas que o princípio democrático é que faz a verdadeira diferença cooperativa. Ele argumenta que o princípio democrático

é a idéia defendida pelos agricultores australianos que é possível numa sociedade capitalista, democraticamente possuir e controlar um negócio na base de um membro um voto.

Existem vários temas recorrentes no *O Princípio Democrático*:

- Divisionismo entre e dentro do setor cooperativo.
- Contínua incapacidade e má vontade em trabalhar juntos em objetivos comuns.
- A longa ausência de uma legislação cooperativa federal ou nacionalmente uniforme.
- A ausência de uma cooperativa agrícola federal de extensão.
- A ausência de um banco cooperativo.
- Um voz do cooperativismo nacional descontínua. e.g. Federação das Cooperativas da Austrália e a Associação das Cooperativas Australianas.
- Falha em investir na educação cooperativa e, portanto, em manter a consciência cooperativa.
- A supressão do princípio democrático.
- O papel dos gerentes e conselhos em proteger ou solapar o princípio democrático.

O livro inclui um estudo de caso do Grupo de Produtores de Laticínios, uma cooperativa a caminho da demutualização. Rankeada em 242 lugar na lista do Global 300 da ACI, esta história de caso da cooperativa engloba os temas recorrentes indentificados por Lewis. Nas palavras de Iain Macdonald, da ACI, o Grupo de Produtores de Laticínios irá prosseguir com a demutualização e ser vencido pelas

promessas vazias ou irá retornar ao seu lar natural - uma cooperativa eticamente íntegra e comercialmente bem sucedida?

Esta é uma história importante por várias razões. Primeira, porque existem poucas histórias do movimento cooperativo da

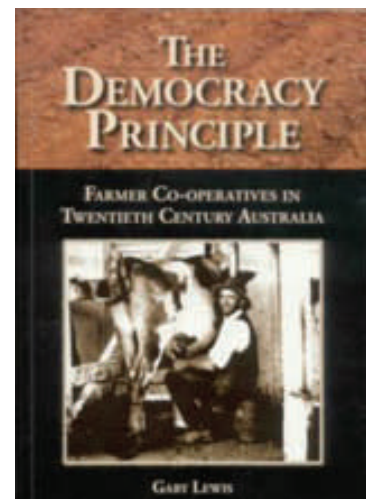
Austrália e Gary Lewis foi o único que tornou público a história das experiências de uma cooperativa agrícola na Austrália - relatando sua história e a experiência que, de outra forma, não estariam acessíveis.

Terceira, não é apenas a história de fatos. Diferente da maioria de histórias de cooperativas individuais publicadas na Austrália, são mencionadas as datas, Lewis extrai destes fatos a explicação para eventos, mas é uma explicação que não interfere com os fatos. Finalmente, Lewis adiciona para o nosso conhecimento, como as cooperativas se desenvolveram na Austrália e, em particular, as grandes cooperativas agrícolas e o impacto e a ameaça interna e externa da demutualização destas cooperativas.

O Princípio Democrático é imperativa a sua leitura pelos cooperativistas. Embora o foco seja cooperativas agrícolas, as experiências e as lições são aplicáveis a todas as cooperativas.



Gary Lewis



Entrevista

Fala o representante da juventude no Conselho da ACI, Juan Carlos Mejia Cuartas

Inspirado pelos antecedentes de “compartilhar e coletividade”, Juan Carlos Mejia Cuartas vem vivenciando a identidade cooperativa desde pequeno. Na entrevista deste mês, o delegado da juventude da ACI no Conselho da ACI descreve seu trabalho com os cooperativistas jovens de todo o mundo.

Digest: Como você se envolveu com o movimento cooperativo?

JCM: Eu nasci em Bogotá, Colômbia mas cresci em Medellín, uma cidade provinciana. Eu venho de uma



Juan Carlos Mejia Cuartas

família numerosa e cresci com tias, tios, avós e primos. Compartilhar e coletividade tem sido, sempre, uma constante na minha vida desde minhas raízes. Minha mãe, especialmente, foi a inspiração para mim. Ela esteve, sempre, envolvida em trabalho comunitário, não

somente através de seu trabalho, como professora de escola, mas por causa do seu relacionamento com suas colegas e de todos os movimentos que ela participava, aos quais eu era, constantemente, levado. Eu me envolvi com cooperativas quando era apenas uma criança e minha cooperativa mantinha programas recreativos para os filhos dos associados. Nós vivenciamos a identidade cooperativa através destes feriados acampados, workshops, cursos e outras atividades que objetivavam fazer de nós melhores cidadãos.

“Minha mãe, especialmente, é uma inspiração para mim. Ela esteve, sempre, envolvida em trabalho comunitário....”

As atividades continuaram quando tornamos maiores. Eu fiz parte do grupo que apoiou algumas atividades promocionais na cooperativa e, mais tarde, alguns de nós se envolveram no programa de treinamento de liderança.

Eu tive, sempre, esta paixão de interagir com pessoas de diferentes culturas, tanto em meu país como no exterior. Antes de eu nascer, minha mãe viajou pela América do Sul e eu lembro que perguntei à ela sobre os lugares maravilhosos que ela esteve. Este interesse me levou a formar em Comércio Internacional, que era, mais ou menos, um novo curso, naquela época, na Universidade EAFIT, em Medellín.

Após o final do meu curso, eu voltei, outra vez, a trabalhar com cooperativas. Eu me envolvi num projeto de pesquisa para ajudar um grupo de agricultoras a desenvolver um negócio. O projeto era muito ambicioso e bem elaborado do ponto de vista comercial e tecnológico, mas aprendi que projetos como esse não são sustentáveis a longo prazo, se a estrutura social é muito fraca para suportar outros tipos de iniciativas. O negócio não foi bem sucedido, mas o projeto me deu importante discernimento sobre o trabalho cooperativo.

Após a graduação, eu fui contratado pela minha antiga cooperativa como coordenador de projetos especiais trabalhando com a juventude. Este foi um novo papel. Junto com outros líderes cooperativos e com o apoio institucional de algumas cooperativas locais e nacionais, nos juntamos os

esforços para fundar a Rêde da Juventude Colombiana. Este tem sido um processo onde nós aprendemos fazendo—algumas vezes acertamos, outras erramos, mas, sempre ganhando experiência.

Com o tempo, eu creio que nós tornamos mais seletivos nos tipos de projetos que atuamos. Nós continuamos comprometidos e trabalhando para fortalecer o movimento cooperativo através do envolvimento da juventude.

Digest: Qual o seu atual trabalho no movimento cooperativo?

JCM: No momento eu estou trabalhando na Universidade de Antioquia, em Medellín, Colômbia. Eu decidi que, se eu realmente, quizer contribuir para o movimento cooperativo, esta contribuição deve ser dada de um espaço neutro e onde eu possa ter contato com pessoas jovens e eu penso que não existe melhor ambiente para fazer isto do que a universidade.

Sou parte do programa que pretende formar novas academias para a transição da geração. Algo que aprendi é que não pode haver rêde sem uma base. É necessário identificar o relacionamento que constitui a rêde e se ele não existe deve ser montada. Assim, com o objetivo de desenhar o modelo desejado de trazer mais jovens para se envolver com cooperativas, eu estou trabalhando com outros jovens líderes co-

Entrevista com Juan Carlos Mejia Cuartas..continuação Entrevista

operativistas e acadêmicos, para identificar as experiências dos jovens nas cooperativas colombianas. Esperamos concluir o trabalho em 2008. Nos vamos, também, iniciar

pontos de vista tem que se aglutinar, a fim de ter uma visão comum que ajude a ACI seguir adiante. Eu sou, também, um canal de comunicação entre as pessoas envolvidas no grupo identifi-

jeto com a juventude mexicana. Existe muito a ser feito, mas a falta de recursos - dinheiro, pessoas e tempo, são imensas limitações. A Europa é uma região ainda para



pesquisas sobre cooperativas piloto, para identificar os principais fatores na formação de cooperativas pelos jovens. Mas este é um longo processo, que irá levar cerca de cinco anos para consolidar.

Nós acreditamos, firmemente, que as experiências sistematizadas contribuem para o desenvolvimento da forma cooperativa, não somente pela sua sustentabilidade, mas pela promoção das cooperativas como uma estrutura alternativa de desenvolvimento comercial com inclusão social.

Digest: O que envolve sua posição como representante da Juventude no Conselho da ACI?

JCM: Como membro do Conselho eu tento contribuir, participando das discussões, mesmo daquelas que não estão relacionadas com a juventude. Eu penso que, embora a pessoa represente um grupo ou interesse específico, todos os

caso como “Juventude da ACI” e os membros do Conselho e o staff. Isto é feito através das reuniões do Conselho nos eventos regionais e internacionais, como o Forum Global, onde eu fui convidado para falar sobre as cooperativas como um meio de capacitar a juventude.

Rêde de Negócios é outra importante faceta do meu papel. Eu preciso conhecer as experiências dos cooperativistas de todo o mundo, o que significa saber um pouco o que eles fazem e o que eles precisam e, então, conectando com outras experiências similares ou complementares, eles possam interagir e crescer. Isto tem sido um papel muito gratificante.

Até agora, eu contribuí para fazer conexões entre a Nigéria e os USA, unindo Indonésia ao Japão e fazendo a rêde entre as organizações de jovens da Argentina. Eu estou, também, trabalhando um pro-

cesso de ser desenvolvida, assim como a África.

Digest: Quais são os principais desafios do movimento cooperativo, globalmente?

JCM: Do meu ponto de vista, posso identificar três principais desafios. O primeiro é **visibilidade**. As cooperativas precisam de pessoas que saibam, não somente que elas existem, mas o público precisa compreender o que elas são, realmente – o que fazem, como estão estruturadas e como elas beneficiam seus membros?

O segundo desafio é **coerência**. As cooperativas precisam agir de acordo com a filosofia cooperativista, para permanecer comprometidas à estes valores básicos, mesmo se agirem de maneira muito individual. O terceiro, o movimento cooperativo precisa de **articulação**.

Na recente Conferência Regional da Juventude da ACI Américas, em Lima, Peru.

Do meu ponto de vista eu posso identificar três principais desafios:

- *Visibilidade*
- *Coerência*
- *Articulação*

Juan Carlos Mejia Cuartas

Entrevista

Entrevista com Juan Carlos Mejia Cuartas ..continuação

As cooperativas precisam falar mais entre elas e aprender a trabalhar juntos, ao invés de fazer esforços duplicados. Eu chamo isso de sinergia, a



Juan Carlos Mejia Cuartas com Jo Bibby-Scullion, a primeira representante da juventude no Conselho da ACI, na Assembléia Geral da ACI de 2005 na Colômbia

“Administradores que investiram na juventude verificaram um aumento no seu quadro social e no volume de seus negócios..”

fim de aumentar seu impacto.

Digest: Em sua opinião, do que o movimento cooperativo precisa para engajar mais jovens?

JCM: Primeiro de tudo, as cooperativas precisam entender que trabalhar com os jovens vai além das obrigações sociais das cooperativas. Isto é um comportamento estratégico, a fim de fortalecer a existência não somente da empresa cooperativa, mas também, a identidade cooperativa. Administradores que investiram na juventude, verificaram um aumento no seu quadro social e no volume de seus negócios, para não mencionar a lealdade e o comprometimento dos membros com a cooperativa. Os Dirigentes e Conselheiros precisam traçar as diretrizes para um trabalho efetivo da juventude e não ficar apenas manifestando

este desejo da boca para fora. Este trabalho deve ser concreto, com políticas e objetivos claros de como ele deve ser feito.

Finalmente, os dirigentes e conselheiros tem que estar em contato com a juventude. Eu quero dizer com isso que, além de estabelecer o caminho e disponibilizar pessoas e recursos para ajudar a alcançar os objetivos, eles tem que interagir com os jovens de tal forma que possam aprender com eles e visa-versa.

Digest: Porque é importante para o movimento cooperativo o envolvimento dos jovens?

JCM: A Sustentabilidade. Visão de longo prazo. Marketing do futuro!! Você pode escolher. As cooperativas podem permanecer como empresas, mas não estou certo da sustentabilidade da natureza do negócio. Por definição, os membros da cooperativa são, tanto proprietários como clientes. Imagine um cenário onde os membros da cooperativa precisam votar para decidir sobre o futuro da sua cooperativa e eles não sabem as implicações da decisão que estão tomando, exatamente porque nunca estiveram envolvidos com a cooperativa. Também, se os membros não estiverem conscientes e compreenderem que aquilo que a cooperativa oferece é diferente de outras empresas, eles irão comprar, pedir dinheiro emprestado, trabalhar e constituir qualquer outro tipo de empresa que satisfaça suas necessidades básicas.

Digest: Finalmente, você pode dar exemplos do trabalho cooperativo da juventude que você conheça ou tenha se envolvido?

JCM: Eu tenho visto muitos exemplos interessantes, tanto

em meu país como no exterior. Por minha experiência própria, as cooperativas universitárias do Canadá e do Japão são exemplos fantásticos de inclusão, inovação, representação de interesses e a lucratividade do negócio cooperativo destinado à juventude.

Eu, também, gostaria de citar a Rêde da Juventude Cooperativa, da Argentina, formada dos filhos e filhas dos agricultores, que se reúnem para resolver os problemas da região. A Rêde está procurando se integrar com experiência similar no Uruguai e Paraguai.

Na Colombia existem interessantes exemplos em diferentes campos: Grupo da Juventude, Rêde da Juventude e programas escolares que ensinam aos jovens a filosofia cooperativista, para que eles desenvolvam os valores como disciplina, previdência, auto comprometimento, democracia e liderança.

O Dr. Ian Macpherson e sua equipe reuniram muitos exemplos interessantes da experiência com jovens, de cooperativas de todo o mundo. “A juventude Reiventando as Cooperativas” foi lançado em ingles na AG, em Cartagena. A versão espanhola foi lançada na última reunião dos pesquisadores cooperativos, em Rosario, Argentina. Na India existe uma cooperativa de entrega de jovens, que é um exercício interessante de empreendedorismo. Também nas Filipinas eles realizam cursos de redação relacionados com cooperativas, o que ressalta o desenvolvimento do pensamento cooperativo. Estou certo que existem muitos outros exemplos desconhecidos, esperando

Ibnoe Soedjono - um dirigente de confiança, amigo fiel e guardião do ideal cooperativo na Indonésia

Ibnoe Soedjono, um conhecido cooperativista indonésio, faleceu no dia 1 de novembro de 2006.

Robby Tulus, ex-Diretor Regional da ACI-Ásia-Pacífico e, por muito tempo, amigo de Ibnoe Soedjono lembra a sua contribuição ao cooperativismo.

Um amigo e mentor confiável

“Conheci Pak Ibnoe em seu escritório em Dezembro de 1968; ele era, então, Diretor Geral de Cooperativas do Ministério da Transmigração, Trabalho e Cooperativas.

Longe da usual tendência burocrática de muitos funcionários de seu nível, Pak Ibnoe não exigiu nenhuma formalidade complicada quando indagado sobre a nossa intenção de promover as uniões de crédito na Indonésia. Ao envez disso, ele questionou o mérito e a substância do porque nos queríamos uma união de crédito, quando comparadas às Cooperativas de Empréstimos e Poupança, que já estavam bem estabelecidas na Indonésia.

Interessado, Pak Ibnoe não levantou a questão baseado puramente no aspecto legal ou considerações políticas, mas ao envez, examinou, primeiramente, as razões e o mérito de organizar uma união de crédito na Indonésia. Ele, finalmente, deu a sua benção para irmos em frente com uma

inflexível condição: “Dou a você um período de incubação de 5 anos para provar que as uniões de crédito poderão existir e ajudar as comunidades pobres da Indonésia”. Foi, realmente, um desafio honesto.

Um verdadeiro crente nos genuínos princípios e práticas cooperativos, Pak Ibnoe deu-nos a imediata impressão de que era mais um “Cooperativista” do que, apenas um “Funcionário encarregado de Cooperativas”. Ele levou uma vida simples, apesar da sua posição promimente nos vários ministérios do governo da Indonésia após o término do mandato como Diretor das Cooperativas.

Apesar do alto nível das posições, em sua trajetória, ele permaneceu fiel aos ideais cooperativos de honestidade e transparência. Para confirmar esta particularidade, ele fundou o Instituto de Estudos e Desenvolvimento Cooperativos da Indonésia (popularmente conhecido como LSP2I) sem qualquer recurso externo, durante o período em que o movimento cooperativo na Indonésia estava mergulhado numa crise de liderança e também numa crise existencial na metade dos anos 1990s.

Quando o Tsunami atingiu Aceh no dia 26 Dezembro de 2004, Pak Ibnoe sentou comigo em 28 de dezembro, em Jakarta, para discutir seriamente o que as cooperativas poderiam fazer para ajudar as vítimas do terremoto e do tsunami. Fiz um ensaio sobre estas discussões que foi publicado no ICA Digest nr. 33 de 10 de Janeiro de 2005.

Desde então, não houve mais volta para Pak Ibnoe, que dedicou seu tempo e esforço para ajudar, de alguma maneira, as vítimas do Tsunami e Terremoto, em Aceh e Nias. Ele demonstrou uma admirável energia, indo e vindo de Aceh e Nias, visitando os locais dos projetos, apesar de sua idade, próximo dos 80 anos. Nós visitamos vários projetos, em Aceh Besar e Pidie, junto com Jan-Eirik Imbsen e Hanafiah, no começo deste ano. Pak Ibnoe deixa uma única neta – Saskia – após sua amada esposa e filho haverem precedido a sua morte. As nossas despedidas a Pak Ibnoe: nosso pensador, educa-

Obituário



dor e motivador, que manteve os ideais cooperativos sólidos e inabaláveis e vivo o espírito cooperativo na Indonésia. Esperamos que as novas gerações se espe-lhem nesta rica herança.”

Ibnoe Soedjono com Jan-Eirik Imbsen, M. Hanafiah e Robby Tulus em Aceh no começo deste ano

INTERNATIONAL
CO-OPERATIVE
ALLIANCE

ICA
15 Route des Morillons
1218 Grand Saconnex
Geneva, Switzerland
Tel +41 22 929 8888
Fax +41 22 798 4122



[Click here for further
2006 ICA and related
events.....\)](#)

Cópias do ICA Di-
gest estão ar-
quivadas no web-
site da ACI
www.ica.coop

Calendário de eventos e atividades cooperativas relacionadas

2007

- 8-9 Fevereiro** Conferência Internacional Cooperativas Habitacionais sobre o tema - Desastres e Calamidades : O papel das Cooperativas, Kuala Lumpur, Malásia
Veja www.nchfindia.net
- 22-24 Maio** Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO) Reunião do Conselho Estocolmo, Suécia. Contato: direccion@fundacionespriu.coop
- 28 Maio - 1 Junho** Reunião de Pesquisa da ACI, Saskatoon, Canadá. Congresso de Ciências Humanas e Sociais. Veja www.usaskstudies.coop Envio de sumários (pdf)
- 29 Julho - 1 Agosto** Conferência Mundial das Uniões de Crédito, Calgary (Canadá). Mais informações: <http://www.woccu.org/calgary07>
- 24-29 Setembro** Congresso Mundial da ICMI, Bruxelas, Bélgica. Contato: Shaun Tarbuck, shaun@ICMIF.org
- 13-19 Outubro** Assembléia Geral da ACI, Singapura. Veja www.icasingapore.coop/
- 22-24 Outubro** 1st Conferência Mundial de Pesquisa da CIRIEC sobre Economia Social, Victoria, British Columbia.

Saudações finais de Iain Macdonald



2006 parece-me que será dedicado amplamente à assuntos internos tais como descentralização e reestruturação. Certamente, existem importantes assuntos que irão influir na forma de conduzir nossas atividades atuais no futuro, mas eu sempre tive a impressão que o movimento cooperativo tem a tendência de se concentrar, de mais, na burocracia e, talvez, não tanto na atividade! Assim sendo, fico contente em ver que os nossos planos global e regional para o próximo ano, enfatiza os serviços para os membros e o aumento de atividades - penso que o nosso Conselho, também, festeja isto!

2006 também, viu o esperado começo do nosso processo de planejamento estratégico até o ano de 2010, que será discutido pela nossa Assembléia Geral, em Singapura, no próximo mês de outubro. Este evento, cujo tema é *Inovação no Negócio Cooperativo*, já está se tornando excitante e muito do nosso trabalho, no próximo ano, estará concentrado em fazer a Assembléia um sucesso.

Talvez, o evento global marcante de 2006 tenha sido o lançamento do projeto 300, em Lyon, na França. Recebemos uma boa cobertura da mídia e, na minha visão, ele está apenas começando. Muito mais deverá ser realizado em 2007 refinando e melhorando o nosso trabalho inicial, assim a nossa estimativa de ser a 10a. economia do mundo talvez tenha sido muito modesta! Para mim, esta conclusão é insofismável, provando, de uma vez por todas, que a empresa cooperativa representa uma enorme parte da economia mundial, fato que já sabemos, mas que parece ter sido esquecido por algumas organizações internacionais e governos nacionais. Bem, não será mais!

Melhores desejos de um 2007 de paz e cooperativo !

Iain Macdonald